

Quanto ganhas tu, trabalhador?... Quê?
Também pouco! E tens tantos filhos inocentes
que não tiveram culpa de nascer pobres...
Não tens dinheiro, vai cara a vida... Teus
filhos terão por ceia de Natal as duras côn-
des amassadas nas lágrimas dos pais! Po-
bres crianças de quem o menino Jesus se
esquecerá de premiar com brinquedos en-
cantadores e ricos!...

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 948

Sabado, 24 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Estado e os açambarcadores

Página escolhida

Sindicalismo e anarquismo

A ação dos Estados, no sentido de melhorar as condições económicas dos consumidores, tem sido controprodutiva.

Algumas intervenções já tem feito, afim de evitar o açambarcamento dos géneros de primeira necessidade e de impedir a subida constante do custo da vida, é certo, mas como? Ha muito que não se constata um ministério que não tenha prometido atenuar a crise da vida. As promessas dos que governam tem chegado á mirabolância afirmativa, de fixarem uma cifra exata da sua diminuição. Contudo essas promessas, longe de se efectivarem, sofreram o mais formal desmentido, porque a vida agrava-se continuamente. Os consumidores eram algumas vezes prejudicados com as medidas do Estado, porque elas creavam um aumento de despesa, que eles tinham depois de pagar como contribuintes.

Usou-se o tabelamento dos géneros, privando-se a população de os adquirir, porque os açambarcadores, para se furtarem a cumprir-la, escondiam-na. O Estado, como não conseguia fazê-los aparecer no mercado, decretava o comércio livre. Então elas voltavam ao mercado, e começavam a subir de preço, duma maneira escandalosa.

Os protestos estalavam de todos os lados. O Estado intervinha novamente e decretava o tabelamento. Novo desaparecimento dos géneros, nova intervenção do Estado, regressava-se ao comércio livre e tudo voltava á mesma.

Ao fim dessa longa experiência, reconhecia-se a inutilidade da intervenção do Estado, que longe de cercear os lucros dos açambarcadores, antes dificultava mais os consumidores. Géneros houve que estiveram fora do mercado mais dum ano.

O Estado chegou a alargar o funcionalismo público, criando fábricas de subsistências e comissários distritais, sob a direcção do Comissariado Geral dos Abastecimentos. Fizeram-se leis contra os açambarcadores, criou-se um tribunal para os julgar.

As leis repressivas também nenhum resultado deram. Os raros açambarcadores que eram remetidos para o tal tribunal especial saíam absolvidos, sofrendo apenas condenações ligeiras, os menos endinheirados, os mais desprotegidos.

O comissariado dos abastecimentos nada conseguiu, apesar da legislação especialmente criada para ele poder desempenhar com eficácia a sua missão.

No entanto os grandes açambarcadores, os que regulamentavam o preço no mercado, desembarcavam-se facilmente das disposições repressivas e manobravam à vontade.

E certo que o comissariado intervinha quando eles importavam géneros e arrebatava-lhe a um preço razoável 10% da quantidade importada, que era depois vendida nos armazens reguladores.

Mas, como os açambarcadores beneficiavam, por outro lado, da liberdade da fixação de preço, aumentavam nos 90% que ficavam em seu poder, o que tinham vendido ao estado, com pouco lucro. Está bem de ver que os raros armazens reguladores não podiam estabelecer uma concorrência séria, visto que eles possuíam 10% dum género e os restantes 90% ficavam nas mãos dos açambarcadores.

O caso mais sintomático da impotência do Estado, diante das manobras dos açambarcadores, está no célebre contrato de 50 milhões de dollars.

A melhoria do cambio provocada pelo contrário, permitiu aos açambarcadores a aquisição de géneros por preços vantajosíssimos. Quando se provou que o contrato era uma verdadeira burla, o camion peorou. Nessa altura os açambarcadores venderam os géneros com um lucro escandalosíssimo.

E o Estado nem sequer teve a força necessária para levar à cadeia os autores da mais formidável das burlas cometidas neste país.

E assim a intervenção do Estado.

O nosso número do Natal

Todos devem ler amanhã, domingo, a página especial da A Batalha dedicada ao dia de Natal.

Chamamos a atenção dos leitores para os artigos magistrais intitulados O Natal do Rico e o Natal do Pobre.

A reação e as autoridades entendem-se

BRAGA, 22-E. — O Sindicato da Construção Civil desta cidade, desde que os canteiros deram a sua adesão, tem reunido todas as quintas-feiras. Ultimamente foi deliberado fazer uma sessão de protesto contra a reação, tendo o distribuído e afixado um manifesto ao público.

Pois as autoridades cá da Roma portuguesa entenderam por bem mandá-las rasgar, o que prova exuberantemente que andam todas de braço dado com a reação.

Como se comprehende que a república esteja ameaçada por estes magnates e sejam as autoridades que não querem que lhes toque?

Decididamente: autoridades, governantes e reacionários são todos os mesmos, uns dignos dos outros.

Ferroviários do Estado

A comissão administrativa dos caminhos-de-ferro do Estado apresentou ontem ao sr. ministro do comércio o projeto de decreto concedendo melhoria de situação aos ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste. O decreto, segundo consta, será publicado ao mesmo tempo que o que concede melhoria de subvenção ao funcionalismo público. A comissão tratou também com o ministro de outros assuntos que interessam aos mesmos caminhos-de-ferro.

Vapor «Mossamedes»

Foi transferida para o dia 28 do corrente apertida do vapor «Mossamedes», da S. Tomé e Príncipe, via Madagáca.

Vão paralizar os eléctricos?

O pessoal da Carris irá para a greve, se continuarem desatendendo as suas reclamações — O que nos disse um membro da comissão de melhoramentos

Fala-se com insistência numa nova greve de eléctricos. As deliberações tomadas na última reunião do pessoal da carris vieram reforçar esses boatos. Ficará o público brevemente privado do serviço dos eléctricos?

E o camarada Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos do referido pessoal quem no-lo confirma nos seguintes termos:

— A greve de Julho último foi solucionada pelo governo Barros Queiroz. Pelo acordo que pôs termo à greve, o pessoal ficou recebendo mais um escudo, com a promessa de que, dois meses depois da solução, lhe seriam fixados os salários. Promessa que até hoje se não cumpriu, apesar de todas as demarches feitas nesse sentido pelo pessoal.

— Qual é a atitude da companhia? — perguntámos.

— A companhia alega que não tem dinheiro. Diz que as receitas não chegam para as despesas. Fala de deficit.

«São as desculpas de sempre... No entanto, aumentou, sem necessidade, o seu pessoal superior, que é muito bem remunerado.

— E o governo... — perguntámos.

— ...o governo... interrompe o nosso entrevistado — segue as pistas das que se lhe antecederam. Em vez de resolver a questão, protela-a. Naturalmente, deixá-laá ficar em aberto, até que outro ministério o substitua. E depois... depois... repete-se a história.

— E o actual presidente de ministério — perguntámos — ia-se proclamar duma maneira decisiva?

— O sr. Cunha Leal tem limitado a sua acção a não nos receber.

«Há quatro anos que perdemos tempo no ministério, sem conseguirmos avistar-mos com ele.

— E o ministério conhece a razão que ao pessoal assiste?

— Não conhecerei se não quiser. Deixa parte o tenente-coronel Freire, que pertence à comissão que solucionou a última greve e sabe perfeitamente a nossa situação.

— Desde Setembro que devíamos receber o aumento e até hoje ainda

A expansão do esparto

O grupo "La Vero" apresenta uma tese a um congresso internacional

O esforço realizado nos outros países, para a expansão da língua internacional esperantista, também entre nós é secundado com rara energia, por grupos de cultores entusiastas.

Um desses grupos, «La Vero», cujos componentes são anarquistas, não podem enviar representante ao congresso anarquista internacional, que se realiza em Berlim, envia-lhe uma tese, que qual extraiemos os períodos que se-guem:

«Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Um desses grupos, «La Vero», cujos componentes são anarquistas, não podem enviar representante ao congresso anarquista internacional, que se realiza em Berlim, envia-lhe uma tese, que qual extraiemos os períodos que se-guem:

«Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Um desses grupos, «La Vero», cujos componentes são anarquistas, não podem enviar representante ao congresso anarquista internacional, que se realiza em Berlim, envia-lhe uma tese, que qual extraiemos os períodos que se-guem:

«Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua universal.

Para solução do problema da língua internacional, alguns eminentes professores estudaram a criação dum língua que se possa adaptar ao uso de todos os países, que seja útil para a civilização do mundo, que seja fácil de aprender, harmoniosa e beleza, contentando aqueles que se interessam pela humanidade e que se interessam pela língua

Contra a cédula pessoal**Operários do município**

Na reunião da direção, foi apresentado censurado a atitude do governo em querer impôr o decreto coleira, resolvendo protestar por todos os meios no seu alcance, contra a sua efetivação.

Trabalhadores Rurais de Evora

Realizou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora uma grande sessão de protesto, contra a cédula pessoal.

Fizeram uso da palavra diversos camaradas, sendo todos unâmes em verberar o procedimento do governo em nos querer impôr um decreto coleira, sendo por fim aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Enviar um telegrama ao Presidente do Ministério, protestando energicamente contra o famigerado decreto.

2º Dar a adessa a qualquer movimento que seja levado a efeito, pela organização central contra o mesmo.

3º Estar alerta aguardando as resoluções da central dos Sindicatos.

4º Repúdiar energicamente o decreto-burla, para que ele leve o mesmo caminho, que levaram as caderetas dos creados de servir.

5º Que seja enviado o extracto desta sessão, ao jornal A Batalha.

Operários da industria têxtil da Covilhã

Na sua reunião para apreciarem o decreto da cédula pessoal, resolveram enviar ao ministro dos estrangeiros o seguinte telegrama:

Os operários têxtil da Covilhã reunidos na sua associação de classe para apreciar o decreto que cria a cédula pessoal, protestam contra semelhante decreto e resolvem não aceitar por princípio nenhuma a cédula pessoal.

Horário de trabalho**Corticeiros de Belém**

A comissão pró-defesa das 8 horas, da secção dos Operários Corticeiros de Belém, tomou conhecimento, na sua última reunião, que os escolhedores de rolinhas da casa Amerio Olin informaram alguns dos seus membros, quando por estes procurados, que só trabalhavam as 48 horas, vindo mais tarde a saber-se que foram realmente trabalhar meio dia de domingo, tripudiando com o maior descaro as resoluções tomadas neste sindicato, para cujo cumprimento fomos nomeada esta comissão.

Soubese mais que os mesmos escolhedores, que já transgrediram o horário na casa do sr. A. Casadomont & G., continuam com a sua miserável faina, em manifesto prejuízo de outros camaradas, na casa S. Pimenta & Gomes, para onde foram trabalhar domingo passado, prejudicando camaradas que já ali pendiam trabalho e que não o obtiveram.

Esta comissão informa que os camaradas que trabalharam domingo passado na casa do sr. Corona, o fizem, em virtude de não trabalharem hoje, sábado, resolvendo scata iusta os escolhedores com o patrão que não paguem hoje meio dia pago a dobrar conforme a lei.

Em face do exposto, esta comissão, reunida quase na totalidade dos seus membros, tomou resoluções de carácter reservado.

Classes que reclamam

Pessoal dos fosforos, manipuladores dos tabacos e empregados menores das secretarias do Estado

Estiveram ontem na secretaria das finanças, uma comissão de manipuladores de tabacos, que pretendem melhoria de situação e a resolução de outras reclamações da classe; uma comissão de manipuladores de fosforos, que também pretendem aumento de salários e uma comissão de empregados menores das secretarias do Estado, solicitando que os seus ordenados sejam equiparados aos dos seus colegas das finanças, colônias e guerra. Foram todas atendidas pelo secretário do ministro, sr. capitão Costa Dias.

VESPERA DE NATAL

HOJE - A's 21,15 - HOJE

Teatro APOLÓ

ULTIMO SABADO

GATO POR LEBRE

Fornitima representação

Dia 28 - E' o levas...

O Cooperativismo

As Cooperativas Operárias só servem para dividir os trabalhadores que compõem as mesmas cooperativas.

E para reforçar as minhas afirmações, vejamos o que se deu nesta vila.

No passado dia 4 reuniu a assembleia geral da Cooperativa União Operária Vilafraquense, em segundo convocação, para a apresentação do relatório e contas de 1920 e para a eleição dos corpos gerentes de 1922.

Nessa assembleia, havia, segundo alguns sócios, que demonstraram, uma certa má vontade contra os trabalhadores rurais, que são e tem sido desde a fundação daquela sociedade, a maioria dos seus componentes, má vontade que os rurais desconheciam, porque não sabiam o que se tramava na sombra contra elas.

Os trabalhadores rurais iam àquela assembleia, como aliás temido a todos tratar dos seus interesses e queriam assistir à apresentação de contas de 1920, porque estas os interessavam, bem como a eleição para 1922.

Os rurais temido sempre leais para com os seus ex-camaradas de outras classes e nunca pensaram em prejudicar a eleição, e tanto assim que a lista, se não foi votada de chapa, deve-se aos que cortaram o seu nome para não votarem em si próprios.

Alguém houve, no entanto, que se lembrara que os rurais queriam apresentar uma lista de oposição àquela que a direcção havia mandado imprimir para levar à assembleia, e que seria eleito para presidente o nosso camarada rural Frei Xavieir, em substituição do sr. António Lúcio Batista, ex-comerciante, presidente da Câmara Municipal e cremos que gerente do novo banco desta localidade. Não, os rurais nunca pensaram em tal.

Mas diga-se a quem o ignorar, que se não pensaram em irradiar da Cooperativa os burgueses, é porque desconhecem o que se passou com a Cooperativa de Benavente e cremos que com a de Coruche, que na melhor das intenções admitem também, como sóicos, burgueses muito amigos dos trabalhadores (?) que hoje são - enquanto não for julgada a causa nos tribunais - os únicos donos dessas Cooperativas.

E sabem como tiraram as Cooperativas aos seus verdadeiros donos? Aques burgueses foram presidente das direcções e, de comum acordo com outros membros dessas direcções, inventaram um empréstimo fantástico à Cooperativa, e depois disto tentaram tratar de pôr na rua todos os sóicos, mandando penhorar todos os bens da Sociedade! Pois foi mesmo assim. E os que julgam o contrário peçam informações à Associação dos Trabalhadores Rurais daquelas localidades, à Federação das Cooperativas, ao seu advogado, ou talvez que o dr. sr. Figueira, desta vila, ainda se recorde de ter sido consultado por uma comissão de trabalhadores sóicos da Cooperativa de Benavente.

Ora de estranhar não será que os trabalhadores rurais, construtores civis e marítimos, principais fundadores da cooperativa, reconsiderem e evitem o mal que lhes pode advir da admissão de indivíduos que mais tarde os podem prejudicar.

O que é preciso é que os verdadeiros fundadores da cooperativa não se dividam, e que desconfiem sempre daqueles que os agitam uns contra os outros, porque a união entre os trabalhadores, hoje mais do que nunca, é necessária.

E nunca esqueçam a máxima da Iternacional, que diz: A emancipação dos trabalhadores, há-de ser obra dos mesmos trabalhadores!

Vila Franca de Xira, 22-12-921.

Francisco Dias

Vendedores ambulantes

Não tendo comparecido os membros eleitos na assembleia geral de 11 de outono, para fazer a revisão da estatuta, o que prova a má fé das acusações que fizeram na data assembleia, é convocada pela 2.ª vez a reunião no dia 29 pelas 20 horas, resolvendo com qualquer número.

Bando precatório

A comissão organizadora do bando precatório, efectuado em 19, 20 e 21 de outono, em favor dos órfãos e viúvas das vítimas do naufrágio do lugre "Régius", na barra de Aveiro, faz hoje pelas 17 horas, a distribuição dos donativos colhidos, ficando desde já os interessados avisados por este meio.

Aguardamos, também, a resposta de vários Bancos e Companhias, para quem oficiámos já, apelando para que contribuam com quaisquer donativos.

Esta comissão confessa-se desde já graxissima a todos quantos contribuiram ou vieram a contribuir, para um pouco do bem estar destes infelizes.

8.000 crianças no Coliseu

Deve atingir oito mil o número de crianças que na próxima quinta feira assistirão à matiné oferecida pela Empresa do Coliseu dos Recreios, à frente da qual se encontra o sr. Ricardo Coimbra, aos alunos das escolas gratuitas e aos pequenos protegidos pelas empresas jornalísticas da capital. Sólido-sa uma quadra festiva que para as crianças tem tanto encanto, a oferta tem o especial interesse de as fazer passar umas horas de mais comunicativa alegria e satisfação. Os respetivos bilhetes foram já enviados às juntas de regência e aos jornais de Lisboa.

COLISEU DOS RECREIOS

Telf. C. 4100

HOJE - A's 8,45 - HOJE

GRANDIOSO ESPECTÁCULO

em que tomam parte todas as

NOTABILIDADES ARTÍSTICAS DA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

manhã e 2.ª feira

SURPREENDENTES MATINÉES

com magníficos programas cheios de atrações e surpresas

ALEGRIA! GARDALHO! ALEGRIA!

TEATRO SÃO LUIS

Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

A célebre opereta italiana

em 3 actos de REGGIO, tradução de

António Antunes,

música de A. Cuseine

JARDIM D'ASPZIA

Deslumbrantes cenários - Luxuoso

guarda-roupa - Linda música

- Artística encenação - Brilhantes efeitos de luz - Ma-

gnífico desempenho

Vida Sindical**COMUNICAÇÕES**

Litógrafos e Anexos - Reinha ontem a Comissão Administrativa desse sindicato, tratando, entre outros assuntos, de ultimatas de trabalhos a apresentar à assembleia geral, a realizar no dia 28 do corrente, pelas 20 horas.

Manipuladores de Tabaco - Os delegados dessa classe procuraram ontem o ministro das Finanças, na intenção de obter a resposta às suas reclamações.

Ainda hoje não foram recebidos, sendo a mesma uma vez marcada a conferência dia 28.

Também procuraram o presidente do ministério, não conseguindo ser recebidos, mas tendo-lhe mandado comunicar que em ocasião oportuna os mandariam chamar.

Manufaturadores de Artigos de Viagem - Reunião especializada para resolver sobre o caminho a seguir a seguir a questão dos industriais das reclamações que lhes foram dirigidas. Resolvidas que uma comissão vai entrevistar na próxima terça-feira, a fim de saber a resposta.

Apelaram para que todos os componentes da esquadra comprem e propaguem o jornal A Batalha.

Por último, foi aprovado um voto de sentido de lamento perante o governo na morte do camarada João Brancal Fernandes, tesoureiro da extinta Associação.

Comissão de melhoramentos - A comissão de vigilância da freguesia da Lapa recomenda-se a Casa Gil, da R. do Sacramento.

CONVOCAÇÕES

Federacão do Livro e do Jornal - O secretariado federal, ontem, deu o seu parecer com assuntos de momento de importância, que implicam a necessidade, para serem tomadas deliberações definitivas, de serem ouvidas as direcções dos sindicatos aderentes, pelo que são convocados todos os seus componentes para reunião na proxima segunda feira, pelas 21 horas.

Federacão da Construcão Civil - Conselho Administrativo - A fim de se deliberar sobre um assunto de importância, que deverá ter andamento perante o governo na próxima terça-feira, é preciso reunir-se, pelas 20 horas, este conselho.

Operários do Municipio - A direcção resolveu, na sua ultima reunião, convocar a assembleia geral para a proxima quarta-feira, pelas 20 horas.

SINDICATOS**DA PROVÍNCIA**

Trabalhadores Rurais de Evora - Na ultima assembleia, tratou-se da barbárdina levada a efeito por alguns soldados da Guarda Republicana, que dispararam nove tiros sobre um camarada rural de Eividé, atingindo-o com dois e, não satisfeitos com isso, ainda esparziram contra o mesmo, encontrando-o ferido, e queimaram-no, encontrando-o morto no hospital, em que este estádido, no hospital de Aljustrel.

A assembleia manifestou-se rudamente, contra tal proceder, verberando ásperamente a conduta do governo que permite que os soldados procedam desta maneira.

Em seguida foi nomeado um comitê, presidido pelo camarada Francisco Gomes da Praça, que se encontra doente, o qual rendeu 881\$, sendo em seguida encerrada a sessão aos vivos à organização, à Batalha, etc.

A BATALHA**NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES****Vila Viçosa****19 DE DEZEMBRO****Trabalhadores Rurais**

Reuniu a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Viçosa e Arredores, nomeados os c.d.p. a 28 de outubro, para 1922, e expulsos os rurais Marcos Evora e José António Barreiros, por não serem afetos e organização rural.

Imposto "Ad-Valorum"

A Câmara Municipal suspendeu os varredores, alegando que o fez por motivo de suspensão do imposto "Ad-Valorum".

No entanto se encontram várias famílias com bens e heranças, derivando isso, talvez a falta de ação em que as ruras se encontram.

Atingida por uma enxada

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Amélia Gonçalves, de 23 anos, natural de Lisboa e residente na quinta de Lourdes, em Idanha próximo de Belas, que quando ali trabalhava com um seu irmão, foi casualmente atingida pela enxada que lhe vasou o olho direito.

Rendimento dos operários

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José e recolheu à sala de observações, Júlio Viegas, de 35 an. s. natural de Lisboa, moldador e residente na rua do Sol ao Rato, 79 pátio, porta 13, que numa oficina de moldador na Flora das Tripas, foi colhido por um pedaço de madeira que lhe vasou o olho direito.

Atropelamento

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José, recolhendo depois a casa, Manuel Fernandes Duarte, de 22 anos, natural de Gois e residente nas Escadinhas das Portas do Mar, 12, varredor da câmara municipal, que, quando avarou de um atropelamento por uma carroça, ficando ferido no pé esquerdo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS**C. D. S.**

A BATALHA no Porto

A Companhia Carris e o seu novo assalto — O público interessado, em grande número, assiste à sessão do Senado, intervindo com apartes — O que ele disse antes da sessão principiar — O que representa a Carris para alguns vereadores: um monstro — Outras lérias...

Comissão Executiva, a propósito do caso Pinto Moreira, demitido da Câmara e de director dos serviços de gás e electricidade, resolução essa que também rescindiu os contratos feitos por aquele funcionário e pela comissão daqueles mesmos serviços. Lima Júnior, aquele mesmo senhor que abandonara todos os cargos desgostoso por a Câmara o impelir a fazer um papel de burilista, pois, como membro da referida comissão, também assinaria os contratos, quer o seu documento-declarção seja lavrado na acta. O presidente diz não ser legal, nem ser lógico, pelo que deve ficar sobre a mesa.

Após teimosia de parte a parte, soluciona-se o conflito conforme se pode, e depois de um outro colega senador se queixar de que, há trinta dias, lhe vêm sido negados uns documentos respeitantes às despesas com os automóveis municipais — o que demonstra que não querem que se saiba o seu montante — talvez por não ser dotor e não ter a felicidade de produzir discursos bombásticos e burilados, entra-se na discussão do assunto da Carris, por ser palpável e interessante vivamente uma grande parte da opinião pública... O que os vereadores — possivelmente por verem uma enorme concorrência de anualistas e de mais público — não disseram da Companhia Carris, chegam a aludir, embora levemente, suavemente, nubladiamente encobrindo o nome, a um seu alto inspirador, que nós, desviando a gaze do véu, descobrimos logo ser o sr. Severiano — salvo seja a sônia errol... Disse-se, fez e forte: que a Companhia Carris só tem usado de trampolíneiros, iludindo a boa fé da Câmara; que é manhosha e habilidosa, pois andando-se há três meses a pedir-lhe para que pagasse as percentagens devolvendo só tinha sido possível efectuar-se um encontro de dinheiros — para, agora, muito solícita vir entrar com os débitos, a fim de se basear num decreto tão monstruoso como ela — 5353— e participar que, ao abrigo dele, ia aumentar para 250000 os bilhetes anuais de contrato. Afirmou-se, que o decreto — e isto porque se fala presentemente em ditadura — é um monstruoso ditatorial, que veio publicada há tempos para reforçar um outro da ditadura Pimenta de Castro e da ditadura Sidônio Pais; que a Câmara se deve opor por todos os meios, ainda mesmo perda da ditadura (neste caso justificava-se, as pretensões da Companhia, que ora, merecendo coisas, vive perfeitamente desafogada; que, para a meter na ordem, se deve proceder, aliás fisicamente (o povo ri-se, por julgar questo de sôco); que, apesar dos aumentos feitos há meses nas passagens avulsa e anuais com a desculpa de ter de melhorar economicamente o seu pessoal, este ficou burlado, pois apenas lhe foi concedida uma tutela-metáfora; que, há anos, só tem previdendo amesquinhar e desrespeitar o município, que vale muito mais que trinta Companhias Carris, não se importando de gastar á centenas de contos, que melhor poderiam ser empregados na perfeição dos serviços desorganizados que, no caso dela, Companhia, desrespeitar a Câmara, se devia entregar a questão ao público — certamente para ele fazer como se fosse em Madrid aos eléctricos: incendiá-los ou derribá-los; que, com o aumento do anual, pretende afastar os anualistas e, terminar com os anuais, ficando assim apta a melhor explorar o público, encarregando altamente as passagens avulsa; que, enfim, a ter de se consentir num aumento dos anuais, seja só aquela quantia que se destine aos empregados da Carris, que vivem mal, evitando-se assim que ela, dando uma ridicularia, se locuplete com o resto.

Por fim, depois da Companhia ter feito pelas ruas da amargura, a Câmara resolveu não permitir o aumento e, caso a Companhia o não faça até ao dia 26, seja pelo município aberta a inscrição do bilhete anual ao preço de 100000... Aprovada uma moção contra a dissolução do parlamento e o desrespeito à Constituição feito pelo sr. Cunha Leal, bem como uma proposta aumentando os alugues dos bairros da Câmara, o público retirou-se, mas desconfiado da coisa, pois muitos individuos de opinião que a Companhia acaba por trunfar, «Se alguns dos vereadores, dizia alguém, atacaram a Companhia, é por

Caminhando os povos e os regimes na rectilínea estrada das democracias, censurou-se o fenômeno da teia, destinada à tripla da senatorial ser maior, espessa e toda repleta de confortos, do que o recinto reservado ao público, ao que paga para tudo aquilo, para todos aqueles espertos — o lugar para os assistentes curiosos, assemelhando-se a uma caixa de charutos em ponte grande. «E que não querem que muita gente os ouça» — asseveraram. Estavam a falar numa célebre associação de anualistas que no ano pretório se anunciou e se desfez, em consequência dos seus iniciadores se escapulirem pelo alçapão duns anuais que a Companhia lhes deu para se deixarem de tolces (I), quando a campanha presidencial sonora e gravemente, se fez ouvir, impondo silêncio e autoridade. O público premia-se, abafava e esmagava-se, enquanto os senadores pareciam uns cesares sentados nas suas poltronas...

A acto foi lida, como sempre, em voz baixa e apressadamente, despertando pouco interesse nos oficiais ouvintes... Antes de mais nada, o sr. Lima Júnior fez uma declaração justificando a sua atitude tomada acerca da resolução da

que viram que estavam presentes muitas pessoas e anualistas.

Ora, de facto, o público interrompeu por duas vezes, a sessão, dirigindo apartes, a primeira quase no princípio, quando julgou que se estava a protelar a questão; a segunda, quando a minoria socialista se referiu a um aumento só destinado ao pessoal — pelo que o sr. presidente agitou a campainha e declarou que encerraria a sessão por se julgar coacto, porque isto de democracia não quer dizer que o povo seja tam-saber que se julgue no direito de manifestar a sua opinião: deve só pagar... e nada mais, a não ser elegê-los novamente. E assim terminou uma sessão... e férias... em que alguns vereadores estiveram calados.

Sindicato Único da Construção Civil — A classe dos marmoristas reorganiza-se

A classe dos marmoristas, «que era a mais bem organizada da indústria da Construção Civil, devido a vários factores de ordem económica e moral tem-se desagregado, e os seus membros recravam num estado apático, deixando que os industriais tripudiem», julgando-se «morta e sem forças para reagir». Estas frases abriram um manifesto que a secção profissional do mármore distribuiu aos seus componentes, a fim de lhes apontar os perigos da sua desagregação, incitá-los a reorganizarem-se e convidá-los a assistirem a uma reunião magna, que, efectivamente, se efectuou na sede do Sindicato Único da Construção Civil, com bastante concorrência.

Nessa reunião de reorganização e de seguimento dos trabalhos iniciados em outra assembleia, procedeu-se à nomeação dos delegados por oficinas, os quais, além de encarregados de fazerem gratuitamente a cobrança sindical, têm também a incumbência de reunir, pelo menos uma vez por semana, junto da comissão profissional e dos representantes do Conselho Técnico, a fim de informarem tudo quanto se passa nas oficinas. A comissão profissional ficou com a atribuição de elaborar um estudo no sentido de, nos primeiros meses do ano novo, se equiparem, tanto quanto possível, os ordenados das diferentes casas, em virtude de se não poder tolerar a enorme desigualdade que existe nesses salários. Por último, foi aprovada uma saudação ao camarada Ribeiro Dias, vítima das autoridades de Aveiro e em consequência do qual se encontra encarcerado na Basílica do Limoeiro.

Uma sessão solene inaugura a taboleta sindical

Depois da assembleia da secção dos operários marmoristas, efectuou-se uma sessão solene inaugurativa da taboleta do Sindicato U. da C. Civil, presidindo José Barbosa, que foi secretariado por Avelino Marques e Teixeira de Carvalho.

O secretário geral do Sindicato iniciou os discursos, saudando a assembleia e afirmando que a taboleta representa o símbolo da organização, pela qual todos os delegados da comissão profissional ficaram prestando ameaquinhar e desrespeitar o município, que vale muito mais que trinta Companhias Carris, não se importando de gastar á centenas de contos, que melhor poderiam ser empregados na perfeição dos serviços desorganizados que, no caso dela, Companhia, desrespeitar a Câmara, se devia entregar a questão ao público — certamente para ele fazer como se fosse em Madrid aos eléctricos: incendiá-los ou derribá-los; que, com o aumento do anual, pretende afastar os anualistas e, terminar com os anuais, ficando assim apta a melhor explorar o público, encarregando altamente as passagens avulsa; que, enfim, a ter de se consentir num aumento dos anuais, seja só aquela quantia que se destine aos empregados da Carris, que vivem mal, evitando-se assim que ela, dando uma ridicularia, se locuplete com o resto.

Regosse-se por a construção civil se encontrar largamente representada, incluindo-a a que, de futuro, ela assinaria sempre, não para simplesmente ouvir música, mas para se ocupar afincado de todos os interesses gerais para a indústria e demais classes trabalhadoras.

Adelino da Costa felicitou o Conselho Administrativo por, antes de terminar o seu mandato, apresentar na fachada da sede do sindicato a taboleta do mesmo. Faz uma descrição das cores da referida taboleta, dizendo que as letras representam os filhos, o vermelho e sangue que os construtores civis tem deram e derramada e a terra ainda não estavam lá Alberto Teixeira.

«Dar-seão conflitos de maior?

beiro Dias que, vítima das perseguições das autoridades da cidade do liberal José Estêvão, se encontra encerrado na cadeia do Limoeiro, lamentando que ele não estivesse naquela sessão para fazer ouvir a sua palavra eloquente: — apesar da sua perseguição e de outros camaradas o desânimo não se deve sentir na luta pelos ideais e pela organização; e o terceiro, por recordar os fusilamentos dos mártires de Chicago, Áustria e Hungria, lamentando também que numa república que se jacta de democrática se mantenha, arbitrariamente, a ferro e fogo, os camadas inocentes.

Antes de encerrar a sessão, que decorreu brilhante, o presidente saudou a Tuna Musical da Construção Civil, que abrinhantou a festa.

Foi tirada uma quota a favor dos filhos e companheira do camarada Ribeiro Dias, a quem foi endereçado um telegrama de saudações.

O Conselho Administrativo do Sindicato Único da Construção Civil respondeu, comemorando o seu 2º aniversário, no dia 1º de Janeiro próximo, para o qual já está fazendo convites à organização operária, a fim de enviar os seus representantes.

O povo de Gaia encontra-se excitado, em virtude do ditador-presidente da Câmara, que não consente que se limpe a villa — Receia-se alteração da ordem

O conflito suscitado em Gaia entre a população e a respectiva câmara, a propósito do imposto ad-valorem, em vez de se solucionar, parece complicar-se. Fala-se em alteração da ordem pública. Porque? Porque o sr. Alberto da Conceição Teixeira, presidente do município, se arvorou em ditador. Por fôrma alguma consente na limpeza da villa, que está numa lâstima. Nem os protestos da população, nem os conselhos do chefe do distrito, demovem o energético presidente da câmara da sua inabatível resolução.

O público gaíense vê nesta atitude um propósito, um acinte, uma provocação e, por isso mesmo, os animos estão um pouco exaltados. O sr. Conceição continua alegando falta de verba para limpar as ruas da esterco que está; os comentários, azedos por natureza, perguntam para onde foi, afinal, essa verba, que já vem do tempo de monarquia, porque desde essa época uniosa que há varredores e nunca faltou dinheiro para lhes pagar.

O público gaíense vê nesta atitude um propósito, um acinte, uma provocação e, por isso mesmo, os animos estão um pouco exaltados. O sr. Conceição continua alegando falta de verba para limpar as ruas da esterco que está; os comentários, azedos por natureza, perguntam para onde foi, afinal, essa verba, que já vem do tempo de monarquia, porque desde essa época uniosa que há varredores e nunca faltou dinheiro para lhes pagar.

A guarda já se meteu nisso também, e fez com que o lixo, amontoado pelo povo à porta do município, fosse dali removido para outro sítio, pela direcção da limpeza municipal. Receia-se alteração da ordem, mas o presidente da câmara continua catura e dono do conselho. É uma questão política, não há que ver, que está a irritar tudo e todos.

Hoje, ficou de conferir com o sr. governador uma comissão dos municípios para ver se conseguem que a câmara, se não desbarata todo o dinheiro dos ofícios, mande proceder à limpeza das ruas, e a câmara e ainda não estavam lá Alberto Teixeira.

Esta vitória foi uma lição decisiva de quanto vale a solidariedade e da necessidade de todos os trabalhadores se solidarizarem.

Após o triunfo da greve, que durou três dias, realizou-se no Sindicato Único Metálico, de Portimão, uma sessão de propaganda, que foi muito concorrida.

Usaram da palavra os camaradas Francisco André Correia e Joaquim da Silva Realista que mostraram as vantagens do sindicalismo.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo.

Já se encontra à venda

A Ciência redentora

Por José Benedy
que constitui o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

Quedas

Deu entrada na enfermaria de São Onofre, do hospital de S. José, Francisco Maria Pinha, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na rua Entre-Muros do Mirante, 29, loja, que caiu na mesma rua, fracturando uma perna.

M. A.

Cambios

Compra Venda

Teatros

Notícias

E' do inspirado maestro-compositor Luso Júnior a música da revista *E' o leva...*, que sobe à cena no Apolo, no dia 28.

As duas sessões de segunda-feira, no Salão Foz, são dedicadas aos festivais autógrafos dos fuzilamentos dos mártires de Chicago, Áustria e Hungria, incontestavelmente um brilhante éxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

Podem felicitar-se todos os nossos bons amadores de teatro, com o regresso, hoje, à sala de teatro peças de Oscar Wilde.

Uma mulher sem importância, de Eduardo Souto, é dos mais interessantes espectáculos que se vêem.

O Teatro Popular, com *Uma mulher sem importância*, de Eduardo Souto, é dos mais interessantes espectáculos que se vêem.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora, em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

O Teatro Popular pode contar em que seriam várias crónicas protegidas pelos amigos da capital.

Bichinha Gata... apresenta-se agora,

em São Paulo, o novo *Mau Meia...*, em que são protagonistas Antônio Gomez da Trindade, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro. A *Bichinha Gata...* é incontestavelmente um brilhante êxito artístico e gracioso.

São os derradeiros espectáculos que se estão fazendo agora no Avenida com a ópera *Vietnam*.

ARMAZEM APOLÓ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Branca, fórmica broa e americana, desde... 13\$75
Botas calif pret com solado de borracha, a,... 37\$00
Botas calif cor, fórmica moderna e broa,... 26\$00
Botas brancas para rapaz,... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calif pretas, botas calif cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00
Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Teléfones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferremental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arenes diversos.
Carros, vagões e todos os pertences de material
Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas p. 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS
AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Pastas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freeman (instantâneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrico especial.

Pão de ló doce, de Ovar.

Gelatina, alema (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS
TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Beneditine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICORES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EX-

CLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVÍNCIA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de extrema eficácia contra a fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente curativos, no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza general, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, surdos-mudos, perda de audição física, manutenção irregular, perdas seminais, escrotoides, infusão, rachitismo, afecções ossosas, digestões pobres, perda de energia, fraqueza sexual. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiológica traduzindo o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport têm absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol como o fim de evitar o exageramento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. É distinto e eficaz, mesmo fazendo uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 4 escudos. Correio, até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 129; Estacio, Rodo, 69; Verdes, 194; — Praça: Farmacia Nazzari, R. Ferreira Borges, 159; Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; — Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Argolongo, 23; — Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 55; — Faro, Bandeira & C. R. de Santo António, 50; — Rio OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, Loanda: Serra, Anne & Irmão; — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Adelino da Pinho — Quem não

admiraria como... 1\$00 1\$50

Adolfo Lima — O contrato do trabalho... 2\$00 2\$50

Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres... 1\$00 1\$25

Basilio Teles — O estatuto dos portugueses... 1\$00 1\$25

Campos Lima — O movimento operário em Portugal... 1\$00 1\$20

Carlos Rates — A ditadura do Proletariado... 1\$00 1\$20

Carmo da Moura — A mu-

litar dos Santos... 1\$00 1\$20

Charles Albert — O amor livre Content... 1\$00 1\$20

Costa e Silva — A confusão... 1\$00 1\$20

Daniel — Os financeiros, os po-

líticos e a guerra... 1\$00 1\$20

Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade... 1\$00 1\$20

Dufour — O sindicalismo e a pro-

mção republicana (2 vols.)... 1\$00 1\$20

Euzebio Costa — A direcção e

ação legal... 1\$00 1\$20

Elevante — A minha defesa... 1\$00 1\$20

Fraser — Rússia vermelha... 1\$00 1\$20

Fabra Ribas — O socialismo e o conflito europeu... 1\$00 1\$20

Guilherme de Grefe — As leis sociológicas... 1\$00 1\$20

Guyau — Ensaios éticos moral sem obrigação nem sanção... 1\$00 1\$20

Hamon — A conferência da Paz e sua obra... 1\$00 1\$20

As lições da guerra mundial... 1\$00 1\$20

O movimento operário na Gran-Bretanha... 1\$00 1\$20

Frederico do militar profissional... 1\$00 1\$20

Psicologia do socialista-anar-

quista... 1\$00 1\$20

A Crise do Socialismo... 1\$00 1\$20

Henriette Roland — A Rússia nova... 1\$00 1\$20

Jean Gravis — A Anarquia-Fins e meios... 1\$00 1\$20

A Sociedade Futura... 1\$00 1\$20

O indivíduo e a Sociedade... 1\$00 1\$20

José Carlos de Sousa — A propriedade privada... 1\$00 1\$20

José T. Lorenzo — Maximiliano... 1\$00 1\$20

Jules Guesde — A lei dos salários... 1\$00 1\$20

Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$00 1\$20

A Grande Revolução (2 vols.)... 1\$00 1\$20

A moral anarquista... 1\$00 1\$20

Pelo correio

Adelino da Pinho — Quem não

admiraria como... 1\$00 1\$20

Adolfo Lima — O contrato do trabalho... 1\$00 1\$20

Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres... 1\$00 1\$20

Basilio Teles — O estatuto dos portugueses... 1\$00 1\$20

Campos Lima — O movimento operário em Portugal... 1\$00 1\$20

Carlos Rates — A ditadura do Proletariado... 1\$00 1\$20

Carmo da Moura — A mu-

litar dos Santos... 1\$00 1\$20

Charles Albert — O amor livre Content... 1\$00 1\$20

Costa e Silva — A confusão... 1\$00 1\$20

Daniel — Os financeiros, os po-

líticos e a guerra... 1\$00 1\$20

Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade... 1\$00 1\$20

Guilherme de Grefe — As leis sociológicas... 1\$00 1\$20

Guyau — Ensaios éticos moral sem

obrigação nem sanção... 1\$00 1\$20

Hamon — A conferência da Paz e sua obra... 1\$00 1\$20

As lições da guerra mundial... 1\$00 1\$20

O indivíduo e a Sociedade... 1\$00 1\$20

José Carlos de Sousa — A propriedade privada... 1\$00 1\$20

José T. Lorenzo — Maximiliano... 1\$00 1\$20

Jules Guesde — A lei dos salários... 1\$00 1\$20

Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$00 1\$20

A Grande Revolução (2 vols.)... 1\$00 1\$20

A moral anarquista... 1\$00 1\$20

Pelo correio

Adelino da Pinho — Quem não

admiraria como... 1\$00 1\$20

Adolfo Lima — O contrato do trabalho... 1\$00 1\$20

Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres... 1\$00 1\$20

Basilio Teles — O estatuto dos portugueses... 1\$00 1\$20

Campos Lima — O movimento operário em Portugal... 1\$00 1\$20

Carlos Rates — A ditadura do Proletariado... 1\$00 1\$20

Carmo da Moura — A mu-

litar dos Santos... 1\$00 1\$20

Charles Albert — O amor livre Content... 1\$00 1\$20

Costa e Silva — A confusão... 1\$00 1\$20

Daniel — Os financeiros, os po-

líticos e a guerra... 1\$00 1\$20

Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade... 1\$00 1\$20

Guilherme de Grefe — As leis sociológicas... 1\$00 1\$20

Guyau — Ensaios éticos moral sem

obrigação nem sanção... 1\$00 1\$20

Hamon — A conferência da Paz e sua obra... 1\$00 1\$20

As lições da guerra mundial... 1\$00 1\$20

O